

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE PARA O MOVIMENTO DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUPERANDO A DICOTOMIA (CORPO-MENTE)

Marilete Calegari Cardoso

Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: marilete.cardoso@uesb.edu.br

Débora Andrade Lago

Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia - UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: andradelagodebora@gmail.com

Graciele Oliveira Pires

Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia - UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: gracipires@gmail.com

317

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma investigação¹, enquanto pesquisadoras bolsistas voluntárias de Iniciação Científica, pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF – que apresenta como eixo central a discussão acerca do brincar livre, com materiais não estruturados, e sua importância à sustentação do movimento do corpo das crianças na Educação Infantil, em especial, para crianças de 0 a 3 anos (creches).

O movimento do corpo é um elemento fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir de atividades lúdicas que trabalham o movimento do corpo, a criança terá uma aprendizagem significativa, pois proporcionará a interação com os colegas, envolvendo tanto o seu intelecto quanto os seus sentimentos. De acordo com Moreira (1995, p.85) “a criança é movimento em tudo que faz, pensa e

¹ Trata-se de uma Pesquisa interinstitucional, em desenvolvimento, intitulada: Baú Brincante – a potencialidade da potencialidade dos materiais não estruturados para o brincar livre das crianças de creches e pré-escolas. Este estudo está sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade - GEPEL, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, sob a coordenação da Professora Dr^a Cristina Maria D’Ávila Teixeira, em cooperação entre Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFBA e a Universidade Paris XIII, Sorbonne, envolvendo a Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB, sob a coordenação da Professora Dr^a Marilete Calegari Cardoso, a respeito da potencialidade dos materiais não estruturados para o brincar livre das crianças de creches e pré-escolas.

Realização:



UESB



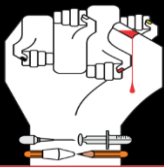
PPGELS



Apoio:

CNPq





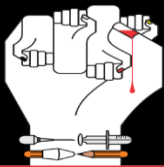
sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga com todo o tempo com todos que os cercam.”

Entretanto, a ideia de separação entre corpo e mente ainda é algo predominante em muitas instituições de ensino. É notório, que a escola muitas vezes é vista como um espaço que deve apenas se preocupar com a educação da mente, negligenciando assim, a importante forma de expressão, que é o movimento do corpo.

Essa crise dos direitos, norteia nossa problemática de investigação a respeito do potencial do brincar livre - pouco visto ou não reconhecido no ambiente familiar e no espaço escolar (CARDOSO, 2018). A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em prol do conhecimento formal expulsa a ludicidade do espaço de liberdade e exigências da cidadania. Falamos da “supressão dos sentidos”, que se configura pela negação do corpo, quando o corpo é “obrigado a permanecer sentado por horas a fio em ambientes assépticos, com iluminação e climatização artificial e movimentando-se minimamente.” (DUARTE JÚNIOR, 2001, p.76). Os corpos ficam cada vez mais acomodados às cadeiras e o brincar passa a ser relegado a segundo plano (CARDOSO, 2018).

Nesse sentido, é importante considerar que “a criança é um ser vivo, no sentido biológico do termo. Ela tem um corpo, sentidos, necessidades físicas e afetivas. Antes de ser um pensador debruçado sobre seu livro e seu lápis, ela é um ser em pleno crescimento cujo desenvolvimento motor exige uma intensa atividade prática” (DUBREUCQ, 2010, p.29). Logo, é necessário que o docente tenha a compreensão de que o movimento do corpo é uma parte construtiva da aprendizagem e principalmente da vivência na escola, ele deve ter a percepção de que corpo e mente são componentes que devem atuar conjuntamente para que o processo de aprendizagem da criança ocorra de forma positiva.

Sendo assim, com base nessas considerações, esse estudo tem o objetivo de elucidar o quanto é fundamental que a educação infantil, tanto creche como a pré escola, esteja pautada em propostas/projetos que permitam que a criança experimente, e explore cada vez mais o movimento do seu corpo, por meio do brincar espontâneo; bem como, enfatizar a necessidade de pensar em ambientes lúdicos que superem essa dicotomia existente entre o corpo e mente arraigados no âmbito educacional. Guiando-nos assim, a levantar o seguinte questionamento: De que forma o projeto Baú Brincante tem se constituído uma potência para o movimento do corpo e da aprendizagem das crianças da creche da UESB (Centro Infantil Casinha do Sol)?



METODOLOGIA

Essa pesquisa será desenvolvida com base nos princípios qualitativos, adotando-se como método de inspiração etnográfica e de investigação-ação sendo ancorada na epistemologia jogo e do brincar numa abordagem sociocultural (BROUGÈRE, 1998; 2006), a partir da compreensão da criança como sujeito e produtor da cultura e não apenas como sujeito passivo, que seja capaz de colocar-se frente às experiências vivenciadas em seu cotidiano.

No entanto, para a execução do presente trabalho utilizou-se como abordagem a pesquisa bibliográfica, segundo Pizzani et all (2012, p.54):

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Neste sentido, para a realização deste texto utilizamos como referencial teórico, autores como: CARDOSO (2018); DUARTE JÚNIOR (2001); DUBREUCQ (2010); WALLON (1995); MOREIRA (1995), MELLO (1996); BROUGÈRE (1998; 2006)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar com o movimento do corpo na educação infantil é de suma importância, pois é através dessa consciência corporal que a criança descobre os seus limites, e desenvolve interações com o outro e com o ambiente a qual está inserida. Sendo assim, é imprescindível que o educador da educação infantil não priorize apenas o intelecto em suas práticas pedagógicas, ele precisa lançar mão da ludicidade como eixo norteador do seu trabalho, pois, através de atividades lúdicas que trabalham o movimento corporal, a criança se sentirá mais motivada a aprender.

Segundo Wallon (1995), o movimento é algo indispensável para o desenvolvimento da cognição e também da afetividade desde o nascimento. Logo, o movimento do corpo é parte integrante da construção da autonomia e identidade da criança, pois através dessa consciência do seu corpo a criança irá se descobrir e descobrir o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, os jogos e brincadeiras são caminhos para trabalhar o movimento do corpo na educação infantil, pois por meio de atividades lúdicas, a criança estará se

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



MUSEU PEDAGÓGICO



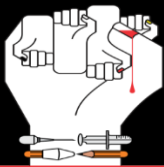
Apoio:



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES



expressando através do movimento do seu corpo, desenvolvendo suas capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Nesse viés, Mello (1996) enfatiza:

O trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa nominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional (MELLO, 1996, p. 25)

As crianças têm necessidades de se movimentarem e se expressarem através de seus corpos, sendo assim, os educadores possuem o papel de encorajar as crianças a explorar suas potencialidades de movimento, pois quanto mais experiências elas tiverem, mais conhecerão sobre suas possibilidades e limitações. Assim, valorizar o movimento do corpo na prática educativa significa pensar em uma educação voltada para a formação integral do ser humano.

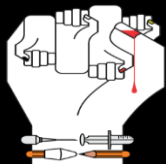
Defendemos o brincar livre – também conhecido como brincar espontâneo – na qual é definido “como uma atividade infantil não orientada diretamente pelos interesses adultos (trabalho, educação, participação nas atividades cotidianas)” (BROUGÈRE, 1998, p.31). Conforme estudo de Cardoso (2018), o brincar livre vem crescendo nas atuais pesquisas internacionais e nacionais. Sob a perspectiva sociocultural, Brougère (1998; 2006) destaca o brincar como atividade impregnada de valores e concepções do mundo de determinada cultura, destacando a brincadeira como lugar de experiência específica da linguagem, portanto, suporte de aprendizagem (BROUGÈRE, 2006).

Neste sentido, acreditamos que a educação infantil deve se construir como um espaço de liberdade, que considere a vivência, e proporcione experiências criativas e lúdicas que permita que a criança se movimente e expresse suas diferentes linguagens para se comunicar, e sobretudo viver plenamente a sua infância.

CONCLUSÃO

Portanto, é perceptível que a escola traz inúmeras possibilidades para a criança, como a exploração de ambientes que promovem a aprendizagem, onde suas ações estão no encargo de seu crescimento cognitivo, corporal e emocional. Dessa forma, se a escola entender a importância de uma educação para a liberdade, e que corpo e mente atuam como uma unidade indivisível, a criança passará a aprender a lidar com o medo,





frustrações, tristeza, alegria e também terá a oportunidade de conhecer os limites do seu corpo.

É notório também, que para que a criança se desenvolva em sua totalidade, ela necessita da mediação de um outro, esse outro, necessariamente pode ser o professor, o qual precisa oferecer a criança um ambiente favorável para a construção de conhecimentos vinculados ao prazer de viver. Sendo assim, o professor como mediador, precisa utilizar em sua prática pedagógica atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras com a finalidade de permitir que as crianças vivenciem diferenciadas sensações e emoções, ampliando suas linguagens: corporal, gestual e oral.

Sendo assim, levando em consideração que a criança utiliza o movimento do seu corpo para se comunicar, transmitir os seus sentimentos, e sobretudo manter interação com o outro e como o ambiente o qual está inserido, os profissionais que atuam na educação infantil devem estar abertos para integrar o movimento do corpo em suas práticas pedagógicas, visando adequá-las de modo que contribua significativamente para o desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar livre. Crianças. Movimento.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998. _____.
Brinquedo e cultura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006

CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018a.

DUARTE JR. J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.

DUBREUCQ, Francine. **Jean-Ovide Decroly**. Tradução: Carlos Alberto Vieira Coelho, Jason Ferreira Mafra, Lutgardes Costa Freire, Denise Henrique Mafra; organização: Jason Ferreira Mafra. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editor. Massangana, 2010.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.

MELLO, Maria Ap. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, no01, novembro 1996.

PIZZANI, L., SILVA, S.C et al. **A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO** Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – Disponível e <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/1896/pdf_28/> Acesso em 21 de Abril de 2022.